



Renato Paiva
Pedagogo



www.clinicadaeducacao.com

A grande maioria das crianças inicia as suas aprendizagens escolares com expectativas verdadeiramente positivas para aprender a ler e escrever. Embora um número considerável de alunos aprenda a ler e a escrever sem problemas, regista-se um número cada vez maior de crianças que ostentam dificuldades no domínio destas aprendizagens.

Assistimos, com alguma frequência, à desvalorização das primeiras dificuldades apresentadas pelas crianças, justamente porque aprender a ler e a escrever é uma tarefa complexa. Sabe-se que mais do que uma em cada três crianças vivencia significativas dificuldades na aprendizagem da leitura.

Resultados de estudos longitudinais sugerem que 75% dos alunos que no 3º ano lêem com dificuldade continuam com graves défices na leitura no final da escolaridade obrigatória.

As causas que tentam explicar este fenómeno têm sido alvo de inúmeras investigações e de um numeroso conjunto de publicações e artigos. Pretende-se responder às questões: “Por que é tão difícil para algumas crianças aprender a ler?”, “Como intervir precocemente para obviar estas dificuldades?”, e as investigações têm produzido resultados de detecção e intervenção muito interessantes para atenuar este flagelo.

DIFERENTES COMPETÊNCIAS LINGÜÍSTICAS

À entrada para a escola a criança sofreu já um contacto mais ou menos

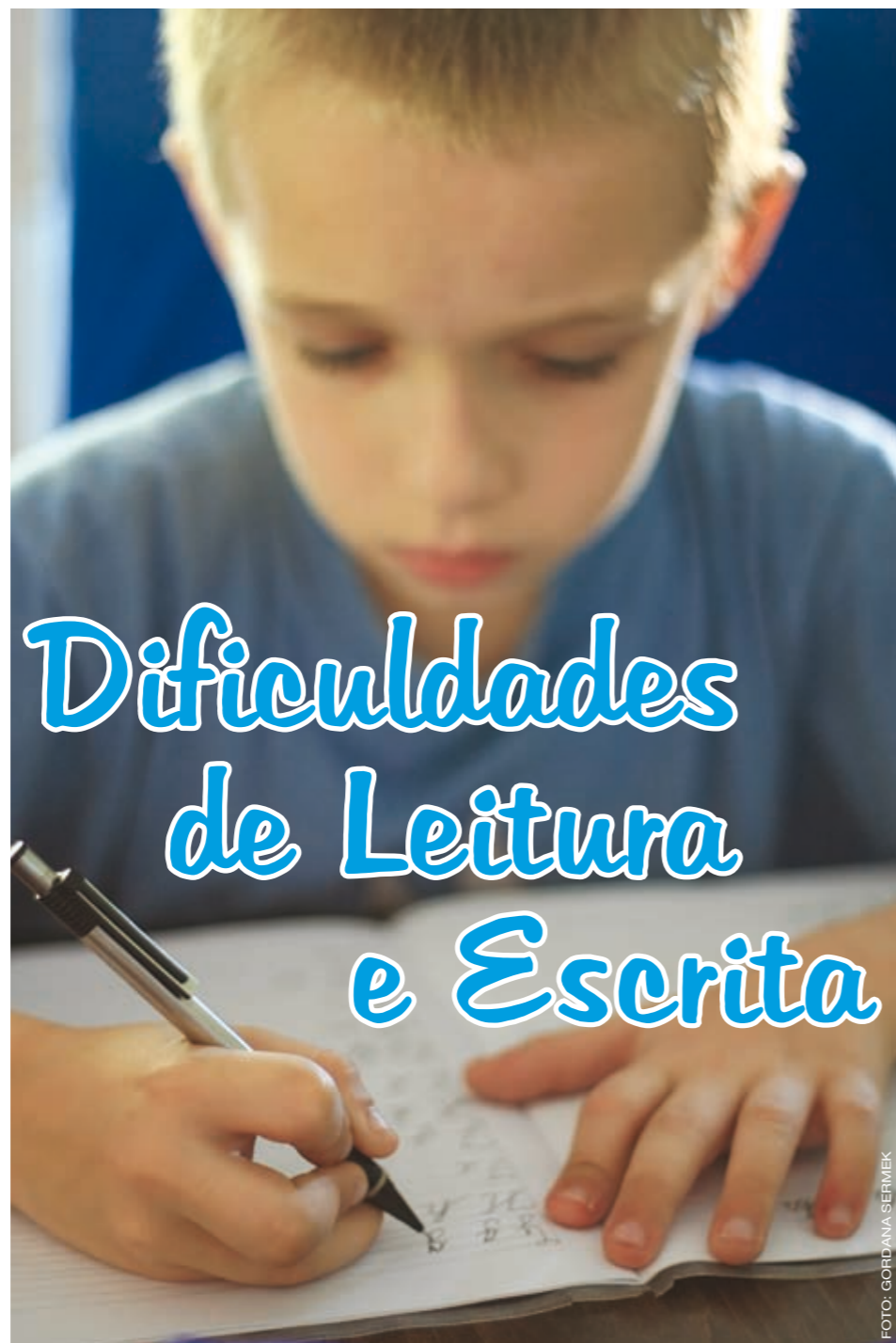


FOTO: GORDANA SERMIK

formal com os signos gráficos, sendo portadora de um nível próprio de conceptualização sobre a leitura e as suas convenções. Este conhecimento não pode ser ignorado e deve ser tido em linha de conta como ponto de partida da aprendizagem de qualquer aluno. As crianças não iniciam a sua aprendizagem com iguais competências linguísticas. Pelo contrário, trazem consigo recursos fonológicos, semânticos e motivacionais muito diversos. O sucesso escolar surge, assim, como

uma das maiores e mais significativas conquistas na história de vida de todas as crianças. Todavia, sabemos que uma percentagem elevada de alunos experiencia, ao longo do seu percurso escolar, momentos de insucesso, de desânimo e até de abandono precoce da escola. De facto, a escola é altamente segregatória para uma percentagem significativa de alunos, o que compromete definitivamente as suas vidas. É consensual que as aprendizagens de leitura e escrita são os marcos estrutu-

rantes de toda a construção do conhecimento, e que falhar nestas competências é “hipotecar” o futuro. Daí que o modo como estas duas competências são adquiridas seja fundamental em todo o processo educativo, já que contribui para uma imagem positiva que a criança constrói de si enquanto aluna, influencia a relação que se começa a estabelecer entre a escola, a família e a criança e determina a “vinculação” ao contexto escolar e à vida.

LEITURA É INDISPENSÁVEL

A leitura é exigida em numerosas actividades, desde as profissionais ao lazer. As vantagens dos que a fazem bem e depressa é considerável. A leitura é, por isso, actualmente, totalmente indispensável. Está interligada a todos os actos do dia-a-dia (como por exemplo, leitura de rótulos de produtos, informações nos locais públicos, preenchimento de impressos, cheques, documentos, as posologias dos medicamentos, as instruções de equipamentos electrónicos de uso doméstico, entre outros). Não dominar esta ferramenta é altamente limitativo...

O fenómeno do insucesso escolar tem sido objecto de diversos estudos na

sociedade portuguesa. No geral, revela-se de forma precoce, manifestando-se logo nos primeiros anos de escolaridade.

Tenho conhecido e assistido com alguma angústia a casos de dificuldades de leitura e escrita que se vão arrastando ao longo dos tempos e são detectados demasiado tarde, o que dificulta a intervenção terapêutica. São bastantes os professores que acham normal que os alunos mantenham dificuldades em ler e escrever correctamente e que aguardam o “click” da criança. Como que de um interruptor que se liga e a dificuldade desaparece. Não é assim a realidade e esta demora no diagnóstico poderá comprometer a vários níveis o sucesso das crianças.

O meu conselho é que aos primeiros sinais de alerta consulte um especialista e faça um diagnóstico global que consiga detectar de forma precoce qualquer perturbação que possa existir e estar a condicionar o rendimento escolar e a auto-estima da criança. Consulte um especialista, mais vale prevenir que remediar e a intervenção, quando detectada a problemática de forma precoce, é mais rápida, mais consistente e com maior eficiência.

Neccsidades Educativas

SINAIS DE ALERTA

Como orientação termino de seguida com alguns sinais de alerta a que pais e professores devem estar particularmente atentos como possíveis sintomas da existência de problemas nas competências de leitura e escrita nos seus filhos ou alunos:

- Atraso na aquisição da linguagem. Começou a dizer as primeiras palavras mais tarde do que o habitual e a construir frases mais tardiamente;
- Apresenta um vocabulário pouco rico e repetitivo;
- Apresenta dificuldades em memorizar e acompanhar canções infantis e a rima das lenga-lengas;
- Dificuldade em se aperceber que os sons das palavras podem dividir-se em partes mais pequenas;
- Dispersão;
- Fraco desenvolvimento da atenção;
- Dificuldade em aprender rimas e canções;
- Fraco desenvolvimento da coordenação motora;
- Dificuldade com puzzles e quebra-cabeças;
- Revela pouco interesse por livros impressos. ■

Novos Posters originais e pedagógicos

Para esta edição disponibilizamos três novos posters. Assim, continuamos com as Rotinas na Creche, desta feita dedicada à Higiene. O procedimento passa por recortar, cartonar e plastificar cada uma das imagens pequenas e o poster para que fiquem mais resistentes. As imagens devem ser afixadas numa parede – à altura das crianças, rente ao chão – e numa primeira fase o objectivo é descobrir os diferentes objectos familiares, nomeando-os; numa segunda fase, o adulto pode afixar a imagem com a criança a ser mudada, estimulando-a a que verbalize o nome de cada um dos objectos e incentivando-a a encontrar o respectivo objecto nessa imagem. Os objectivos pedagógicos são: desenvolver o vocabulário, a capacidade de observação e a capacidade de efectuar correspondência termo-a-termo, encontrando os objectos iguais, partindo de situações que fazem parte do dia-a-dia da criança. Mais uma vez, deixamos aqui expresso o nosso agradecimento à Instituição Associação para a Promoção Social da Castanheira do Ribatejo (www.apscastanheira.pt), pela disponibilidade na cedência das suas instalações e alunos para a reportagem fotográfica. O segundo poster é uma educativa forma de Completar as Sequências, cujo procedimento passa por recortar, cartonar e plastificar os rectângulos que têm duas imagens e dois espaços em branco bem como cada uma das imagens individuais. O objectivo

é reproduzir a experiência descrita no artigo desta revista sobre “Adiar a capacidade de Gratificação – chave para o sucesso”. Deverá descrever o que se passa nas duas imagens fixas de cada uma das sequências e depois pedir à criança que escolha como a história vai acabar, escolhendo dois dos 4 cartões disponíveis e colocando nos respectivos locais. Por fim, temos o Jogo das Classes, cujo procedimento passa por recortar, dobrar ao meio e plastificar cada uma das cartas e os cartões explicativos de cada categoria que são colocados na mesa como apoio. Poderão jogar 2 a 4 crianças; à vez, cada criança pede a outra uma carta de uma classe da qual já tenha algum elemento; se a outra criança tiver a carta pedida, volta a jogar; se não tiver tira uma do baralho e passa a vez. Quando tiver as 4 cartas da classe colocadas na mesa e volta a pedir. O objectivo do jogo é fazer o maior número possível de classes de 4 elementos que pertencem à mesma categoria. Com recurso a imagens familiares, este jogo é pensado para crianças a partir dos 3 anos, permitindo desenvolver a classificação – agrupar por uma característica comum – e simultaneamente desenvolver o vocabulário, a memória e a capacidade de atenção.

